



AUTÁRQUICAS 2025

PROGRAMA ELEITORAL – UNIÃO DE FREGUESIAS DE
TORNADA E SALIR DO PORTO
CANDIDATO | JOSÉ LOPES

CHEGA 2025 | RESPEITAR CALDAS!



Respeitar • Valorizar • Cuidar do Futuro

A União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto é um território completo: do campo ao mar, da produção agrícola à frente costeira, da ruralidade enraizada à paisagem turística com projeção. Mas também é uma freguesia que merece mais. **Mais atenção, mais ação e mais respeito.**

Em Tornada, a força da terra e das tradições vive entre lugares espalhados, caminhos rurais, campos produtivos e património natural como o **Paul de Tornada**, que continua mal promovido e subaproveitado.

Em Salir do Porto, com a **duna mais alta do país, a praia e a capela de Sant’Ana**, a desorganização urbana e a falta de planeamento continuam a dificultar a vida de quem cá vive — e a travar o verdadeiro desenvolvimento turístico.

Esta candidatura apresenta uma visão clara: **uma freguesia limpa, segura, funcional e valorizada**, com presença regular da Junta, ligação às pessoas e exigência firme junto da Câmara e dos SMAS.

Inspiramo-nos nos **valores do CHEGA**:

- Segurança pública;
- Justiça social;
- Defesa das famílias;
- Eficiência, verdade e **transparência na gestão.**

Sabemos que nem tudo depende da freguesia — mas **a Junta tem de ser o primeiro elo da mudança**, presente nos problemas e exigente nas soluções. Vamos agir com firmeza, reivindicar o que nos pertence e tratar todos os lugares com equidade.

Este não é um programa de fachada — é um plano de ação.

Este **não é um programa de promessas vagas**. É um plano realista, com medidas executáveis e alinhado com o projeto autárquico para o concelho. Queremos que **Tornada e Salir do Porto sejam respeitadas — todos os dias, não só em tempo de eleições.**

Respeitar Caldas! Respeitar Tornada e Salir do Porto!

José Lopes



MEDIDAS DO PROGRAMA ELEITORAL

MEDIDAS DO PROGRAMA ELEITORAL	3
1. DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL	5
2. APOIO SOCIAL À POPULAÇÃO	6
3. EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E CULTURA.....	7
4. AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR ANIMAL	8
5. ECONOMIA LOCAL, TURISMO E EMPREGO	9
6. SEGURANÇA, PROTEÇÃO CIVIL E RESILIÊNCIA.....	10
7. TRANSPARÊNCIA, PARTICIPAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO.....	11





MEDIDAS DO PROGRAMA ELEITORAL

TORNADA — RURALIDADE, EXTENSÃO E NECESSIDADE DE PRESENÇA CONSTANTE

Tornada é uma freguesia com identidade própria, profundamente ligada à terra e às suas tradições. Com vários lugares dispersos, uma forte presença agrícola e zonas residenciais em crescimento, é um território extenso que exige acompanhamento constante.

Há muito que os moradores sentem que faltam respostas do poder local. **A manutenção dos caminhos é irregular, há valetas e bermas por limpar, e em muitos pontos a Junta não aparece com regularidade.**

Não se trata de criticar por criticar — mas sim de reconhecer que **o modelo de atuação da Junta tem de evoluir.** É necessário haver organização, escuta e planeamento. A freguesia não pode depender apenas de intervenções pontuais.

O CHEGA propõe um plano simples e claro:

- presença regular nos lugares,
- manutenção com agenda pública de intervenções,
- zonas definidas para deposição de resíduos,
- articulação com o município para resolver os temas estruturais.

Tornada não está esquecida — **mas precisa de ser tratada com mais justiça, atenção e respeito.** É isso que propomos: presença, proximidade e trabalho sério.



SALIR DO PORTO — BELEZA NATURAL, E POTENCIAL POR CUIDAR

Salir do Porto é uma freguesia com grande valor ambiental e identidade própria. A duna mais alta de Portugal, a praia, a baía, o rio Tornada e a capela de Sant’Ana fazem deste território uma referência no concelho. Mas quem cá vive sabe que **a beleza natural não chega — é preciso ação, cuidado e respeito pelo quotidiano da população.**

A Junta tem de estar no terreno, todos os dias, a ouvir e a resolver. **Limpeza regular das ruas, bermas e valetas, recolha organizada de monos e verdes, manutenção de caminhos e pequenos arranjos** são funções básicas que não podem continuar a falhar. A presença da Junta deve ser permanente, nos lugares e nos problemas.

A zona balnear tem potencial, mas precisa de melhor organização e coordenação. Sabemos que há limitações, como as questões ambientais e a **qualidade da água do rio Tornada**, que embora melhorada, ainda levanta dúvidas. Mas isso não serve de desculpa para a inação. É preciso exigir à Câmara que faça a sua parte e garantir que **quem vive cá todo o ano é tratado com o mesmo respeito de quem nos visita no verão.**

Salir do Porto tem também **uma área florestal relevante**, com riscos reais de incêndio. A Junta deve ter um papel ativo na **limpeza de faixas de proteção, reforço da sinalização, apoio à autoproteção dos residentes e criação de um plano local de comunicações de emergência**, em articulação com os bombeiros e a proteção civil.

E há uma exigência que não pode mais ser adiada: **a segurança das pessoas.** Seja nos acessos, nas zonas balneares, nas áreas mais isoladas ou nos eventos com maior afluência, a Junta tem de trabalhar em proximidade com as forças de segurança, apoiar medidas de prevenção e estar vigilante quanto a comportamentos de risco. **Uma freguesia segura é uma freguesia respeitada.**

Por fim, **a questão da taxa de saneamento** não pode continuar a ser ignorada. É uma injustiça cobrar o mesmo a quem não tem o mesmo nível de serviço. A Junta deve pressionar a Câmara e os SMAS para reverem esta situação com urgência e justiça.

Salir do Porto precisa de uma Junta com voz firme, presente nos problemas, transparente nas decisões e próxima das pessoas. Com responsabilidade e coragem, é possível fazer mais — e fazer melhor.



1. DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL

A União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto é marcada por uma diversidade territorial significativa: zonas agrícolas ativas, áreas residenciais dispersas, frente costeira turística e áreas florestais com risco. Para que este território funcione com dignidade, é necessário garantir **manutenção regular, planeamento eficaz, limpeza estruturada e presença da Junta no terreno.**

A gestão do espaço público não pode continuar a ser feita de forma avulsa, apenas quando surgem queixas ou em períodos de maior visibilidade. A Junta deve ter um **plano de ação anual por lugar**, ouvir a população, definir prioridades, calendarizar intervenções e ser clara na sua atuação. A articulação com o município e os SMAS é também essencial para os temas estruturais.

- Plano anual de intervenções por lugar, **com definição pública de prioridades: limpeza, arranjos de caminhos, manutenção de espaços e pequenas obras de proximidade.**
- Manutenção regular das valetas, bermas, caminhos e estradas brancas, **com registo das intervenções e resposta aos pedidos dos moradores.**
- Criação de zonas de depósito de resíduos verdes e monos, **com recolha calendarizada e identificação clara dos locais autorizados.**
- Sinalização dos principais caminhos florestais e rurais, **com placas visíveis e manutenção regular.**
- Pressão junto da Câmara para o alcatroamento de ruas degradadas, **incluindo envio de propostas técnicas com base em levantamento feito pela Junta;**
- Organização dos espaços públicos nas zonas mais habitadas e balneares, **nomeadamente Salir do Porto, com reforço da limpeza e manutenção fora da época alta.**
- Reforço da limpeza urbana com reaproveitamento de água tratada das ETAR (fábricas de água) **para regas e lavagem de ruas — em articulação com o programa municipal.**
- Ações de sensibilização ambiental e cidadania territorial, **com a participação da comunidade local.**
- Colaboração ativa na proteção da floresta, **com marcação de zonas críticas, limpeza de faixas de gestão de combustível, vigilância e plano local de emergência em articulação com bombeiros e proteção civil.**



2. APOIO SOCIAL À POPULAÇÃO

Uma Junta de Freguesia deve ser o primeiro apoio de proximidade para quem mais precisa — não com assistencialismo, mas com **respeito, critério e resposta concreta aos problemas reais**. Em Tornada e Salir do Porto existem **muitos idosos isolados, famílias com baixos rendimentos e residentes em lugares dispersos** onde o acesso a serviços é difícil. Há também dificuldades sentidas por jovens casais, pequenos produtores, cuidadores informais e pessoas que vivem com mobilidade reduzida.

A Junta deve estar atenta, ter canais simples de contacto e **responder com rapidez, sem burocracia excessiva**. A articulação com os serviços sociais da Câmara Municipal, IPSS locais, juntas vizinhas e estruturas de saúde é essencial.

- Apoio logístico a idosos e famílias isoladas: transporte para consultas, ajuda com medicamentos, entrega de bens alimentares em casos justificados.
- Bolsas solidárias com materiais escolares, refeições extraordinárias ou apoios pontuais para situações urgentes — com critérios públicos, definidos com rigor.
- **Linha direta (telefone ou WhatsApp institucional)** para pedidos sociais, reclamações e pedidos de apoio, com atendimento por pessoa identificada.



3. EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E CULTURA

A freguesia precisa de manter os jovens próximos, valorizar quem cá cresce e respeitar a identidade cultural de cada lugar. É nas escolas, nas associações e nas tradições que se constrói o sentimento de pertença. A Junta deve apoiar a juventude com propostas concretas, criar condições para a participação ativa dos mais novos, **preservar a memória da freguesia e reforçar a ligação entre gerações.**

Tornada e Salir do Porto têm escolas, coletividades e locais de grande valor cultural e patrimonial. A Junta deve estar presente, apoiar, dinamizar e **reconhecer o trabalho associativo e educativo já existente**, ajudando a dar continuidade ao que está bem feito e promovendo novas oportunidades.

- **Apoio às atividades das escolas da freguesia**, com recursos para pequenas melhorias, materiais e visitas educativas em articulação com o agrupamento escolar.
- **Concurso de ideias e projetos juvenis**, com prémios e apoio a propostas concretas de melhoria da freguesia apresentadas por jovens.
- **Apoio à atividade das associações culturais, recreativas e desportivas locais**, com base em critérios objetivos e prestação de contas.
- **Reforço da presença da Junta em atividades escolares, culturais e desportivas**, com divulgação pública e valorização do esforço de quem as organiza.



4. AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR ANIMAL

Cuidar do ambiente é respeitar o território e proteger o futuro. Tornada e Salir do Porto têm património natural de grande valor — como o Paul de Tornada, a zona ribeirinha e costeira de Salir do Porto e vastas áreas florestais. Mas ainda faltam ações de fundo para promover a sustentabilidade e a proteção ambiental no quotidiano da freguesia.

É necessário reforçar a limpeza urbana, promover a reutilização de recursos, organizar a recolha de verdes e monos, e melhorar o aproveitamento dos espaços naturais. A Junta deve ser exemplar na sua conduta ambiental e contribuir para educação, prevenção e apoio aos cidadãos.

- Criação de zonas de recolha de resíduos verdes e monos, com sinalização adequada e recolha calendarizada, evitando o descarte ilegal.
- Implementação local do projeto das “fábricas de água”, com utilização de água tratada das ETAR para regas de jardins e lavagem urbana (em articulação com os SMAS e o município).
- Limpeza e manutenção de jardins e espaços verdes, com plantas de baixa manutenção e adaptadas ao clima local.
- Identificação e requalificação de zonas verdes abandonadas, promovendo pequenas intervenções de paisagismo.
- Criação de zonas de passeio e higiene animal, com dispensadores de sacos e caixotes específicos.



5. ECONOMIA LOCAL, TURISMO E EMPREGO

A União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto tem todas as condições para afirmar-se como um território equilibrado entre produção local de qualidade e turismo sustentável. Mas falta planeamento, promoção contínua e presença da Junta como motor de organização e valorização.

Salir do Porto, com a sua duna, a baía, o cais, a praia e a capela de Sant’Ana, é uma referência natural e histórica do concelho. No entanto, o turismo ainda é muito concentrado no verão e não beneficia suficientemente a comunidade local. É necessário estruturar melhor o espaço, diversificar a oferta e prolongar a atratividade ao longo do ano.

Tornada, com o seu forte perfil agrícola, os lugares rurais e o Paul de Tornada, tem potencial para integrar circuitos de turismo de natureza, educativo e cultural — mas continua por explorar.

A Junta pode e deve promover o território como um todo, incentivando quem cá vive, quem cá investe e quem nos visita.

- Plano anual de promoção turística da freguesia, com eventos distribuídos ao longo do ano e ligação a redes regionais de turismo (em parceria com o município).
- Criação de roteiros turísticos locais: trilhos pedonais e cicláveis, rota natural e histórica em Tornada e Salir do Porto.
- Requalificação dos espaços públicos em zonas turísticas, com reforço da limpeza, da sinalização e da segurança.
- Promoção do Paul de Tornada como ponto de turismo de natureza e observação de aves, com apoio logístico a visitas e divulgação.
- Valorização da gastronomia local e dos produtos regionais, em articulação com a restauração e produtores da freguesia.
- Campanha de turismo responsável, com materiais em vários idiomas, focada na preservação ambiental e no respeito pela comunidade residente.



6. SEGURANÇA, PROTEÇÃO CIVIL E RESILIÊNCIA

A segurança é uma prioridade. As pessoas precisam de viver com tranquilidade, saber que há resposta em caso de emergência e confiar que a Junta está atenta, ativa e articulada com quem de direito. Na União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto, há **zonas florestais de risco, lugares isolados, acessos em más condições, pouca sinalização e ausência de planos estruturados de resposta rápida**. Esta realidade tem de mudar.

A Junta deve ser **parte ativa da Proteção Civil**, articulando-se com os bombeiros, a GNR, os SMAS e o município. Deve planear, identificar pontos críticos, limpar faixas de gestão de combustível e garantir que os cidadãos sabem o que fazer em caso de necessidade.

- Elaboração de um Plano Local de Emergência, com formação comunitária sobre incêndios, inundações e primeiros socorros.
- Instalação de um **posto de comunicações de emergência** na sede da Junta e na Serra do Bouro, com rádio CB/VHF e gerador portátil, que funcione em caso de falha elétrica ou de rede móvel (tal como defendido no programa municipal).
- Instalação de novos pontos de iluminação em zonas escuras ou com histórico de insegurança, articulado com dados da GNR.
- Criação da ronda de proximidade com o apoio da Junta, promovendo ligação direta entre população, autarquia e forças de segurança.
- Inclusão da freguesia no programa municipal de videovigilância em pontos sensíveis e melhoria do policiamento de proximidade.



7. TRANSPARÊNCIA, PARTICIPAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO

Uma Junta deve servir as pessoas com seriedade, clareza e respeito. Não pode funcionar como um clube fechado nem como uma extensão partidária do poder instalado. A Junta de Freguesia é o primeiro nível de poder local, e deve dar o exemplo: contas certas, decisões claras, tempo de resposta rápido e presença constante no território.

Em Tornada e Salir do Porto, muitas vezes os moradores sentem que “a Junta está longe” — seja por falta de resposta, por decisões sem explicação ou por ausência física. Isso tem de mudar.

O CHEGA defende uma Junta de portas abertas, com prestação de contas regular, participação cidadã nas decisões e um modelo de atuação simples, eficaz e justo.

- Orçamento Participativo da Freguesia: a população decide anualmente um projeto prioritário.
- Site da Junta com publicação mensal de contas, contratos, propostas e reuniões.
- **Criação de um formulário online e papel de pedidos e reclamações simples**, disponível em papel e online, com resposta garantida em 5 dias úteis.
- **Planeamento anual de intervenções por lugar**, publicado no início do ano, com indicações de limpeza, arranjos, eventos e prioridades.
- **Criação de uma linha institucional da Junta via WhatsApp**, para contacto direto com os eleitos (respostas durante o horário útil).